

## HISTÓRIAS PARALELAS DA CAPELA NOSSA SENHORA D'APARECIDA E DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

***José Menino dos Santos<sup>1</sup>, Francisco C. Morais Júnior<sup>2</sup>, Adilson Martins dos Santos<sup>3</sup>, Daniel Tupinambá<sup>4</sup>, Profa Dra Sandra Costa<sup>5</sup>, Profa Dra Valéria Zanetti<sup>6</sup>***

<sup>1,2,3,4</sup> Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos –SP.

<sup>1</sup> [sebo.menino@gmail.com](mailto:sebo.menino@gmail.com)

<sup>2</sup> [fmoraisjr@bol.com.br](mailto:fmoraisjr@bol.com.br)

<sup>3</sup> [adilson\\_martinsdossantos@yahoo.com](mailto:adilson_martinsdossantos@yahoo.com)

<sup>4</sup> [tupinanbamonteiro@yahoo.com.br](mailto:tupinanbamonteiro@yahoo.com.br)

<sup>5,6</sup> Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Univap/ FEA/ Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, São José dos Campos –SP.

<sup>5</sup> [sandra@univap.br](mailto:sandra@univap.br)

<sup>6</sup> [vzanetti@univap.br](mailto:vzanetti@univap.br)

**Resumo** - Este Trabalho propõe apresentar a história da Capela de Nossa Senhora D'Aperecida, localizada no centro da cidade de São José dos Campos, inter-relacionando a sua história com a transformação do espaço em que está localizada, levando em consideração o processo de urbanização da cidade e os projetos de restauração da capela até os dias atuais, quando a Prefeitura Municipal assumiu seu controle, restaurando-a e transformando-a em Museu de Arte Sacra, expondo imagens sacras e objetos utilizados nos rituais litúrgicos da Igreja Católica e painéis que contam a história da Capela, desde sua fundação até os dias de hoje.

**Palavras chave:** História, Capela, Urbanização, Preservação e Museu.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Para entendermos a história da Capela Nossa Senhora D'Aperecida, localizada na cidade de São José dos Campos, SP, é fundamental falarmos da função institucional das Capelas no Estado de São Paulo, e sua relação com as Fazendas Rurais Paulistas.

De acordo com Oliveira (2006), no século XVII, havia a necessidade de existirem capelas nas fazendas para atender as necessidades religiosas, e o interesse da população que ali vivia (Figura 1). As capelas eram construídas anexadas ao edifício principal (casa grande), geralmente um prédio em formato retangular na parte frontal da casa, ligada ao alpendre e ao quarto de hóspedes. Nesse espaço, aconteciam as funções religiosas, tais como: festas, orações e novenas realizadas por um capelão ou rezador. Os casamentos e batizados eram realizados quando recebiam a visita de um padre (idem).

A partir do século XIX, as capelas passaram a ser construídas em edifícios independentes nas proximidades da fazenda.



Figura 1: Casa Grande do Engenho Noruega em Pernambuco.

Fonte: Freyre, 1975.

Com a expansão urbana, muitas áreas rurais passaram a fazer parte do perímetro urbano, e as capelas que sobreviveram ao processo de urbanização foram incorporadas à administração municipal. Este é o caso da Capela Nossa Senhora D'Aperecida, considerada uma remanescente do passado colonial, a capela mantém no presente as práticas religiosas da

tradição rural, mesmo ao deixar de ter sua função religiosa. Esse artigo tem como objetivo mostrar tanto a história da capela, suas modificações estrutural e cultural, sua importância como patrimônio religioso e histórico da cidade, mas sobretudo relacionar sua história com a história da cidade. Se por um lado o crescimento e expansão da cidade foi rápido e dinâmico, modificando o espaço central da cidade, por outro, pela ótica da história da capela, as mudanças vinculadas a revitalização do espaço não incluíam o terreno da capela.

### Metodologia

Com a proposta de mostrar tanto a história como as modificações estrutural e cultural da Capela, bem como a sua importância como patrimônio religioso e histórico de São José dos Campos, utilizou-se como fonte documentos do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) fornecido pela Fundação Cassiano Ricardo e pelo Arquivo Público Municipal, assim como sites disponibilizados pela rede mundial de computadores, bem como foram consultadas as referências acerca da questão do patrimônio histórico, cultural e religioso. Registrou-se também, por meio de gráficos, o crescimento demográfico do entorno da Capela durante os anos de 1920 e 2000.

### Resultado

A Capela Nossa Senhora D’Aparecida é um patrimônio Cultural Artístico e Religioso da Cidade de São José dos Campos, que nasceu da necessidade privada de uma importante família da cidade e, que foi, posteriormente, utilizada como espaço público para atender as necessidades religiosas da população do município. Devido ao abandono do poder público, a Capela foi esquecida quase chegando a sua total deteriorização, enquanto o espaço do seu entorno passava por sucessivas mudanças de adequação urbana. Vários projetos de revitalização da área da Capela e do Mercado Municipal, também prédio histórico, foram criados, mas nenhum deles chegou a ser realmente concluído. Foi com grande empenho e apelo da população e das pessoas ligadas à conservação do patrimônio histórico, que a capela foi restaurada, na década de 1980 transformando-se no Museu de Arte Sacra da Cidade.

### Discussões

A Capela Nossa Senhora D’Aparecida foi construída por volta de 1908, em terreno da chácara de propriedade da família Cursino, no mesmo local onde antes havia uma capela mais

antiga datada de 1906, de propriedade da senhora Manoela Maria de Jesus, sogra de Francisco Alves da Silva Cursino.

Junto à capela existia uma construção que ficava na esquina da Rua Sebastião Humel com a Travessa Chico Luiz.

Em frente a ela, havia um largo chamado Largo D’Aparecida, que possuía um bebedouro utilizado por animais das tropas que traziam a produção hortifrutigranjeira das fazendas e chácaras do Município. Nesse largo encontra-se, até os dias de hoje, o Mercado Municipal de São José dos Campos, cuja construção é datada no ano de 1923.

O lote em que a capela está situada passou a ser administrado pelo sr. Francisco Alves, zelador indicado pela Sra. Manoela Cursino e, com o aluguel dos imóveis, eram feitas as melhorias e reformas da nova capela.



Figura 2 – Capela Nossa Senhora D’Aparecida em 1913.

Fonte: Fundação Cultural Cassiano Ricardo (1989).



Figura 3 – Capela Nossa Senhora D’Aparecida em 1950.

Fonte: Fonseca (1989)



Nesse espaço eram realizadas festas, catecismos, cursos de primeira comunhão ministrados pela sra. Dirce de Melo, e se processava a reza de terços pelo Padre Fortunato Silva Ramos. Enquanto propriedade particular, a Capela foi zelada por oito pessoas (Oliveira – 2006).

Na década de 1930, depois de contrair uma dívida, João Alves da Silva Cursino, passou a Antônio de Paula Ferreira o prédio da esquina da Rua Sebastião Humel. Em 1949, a Capela passou por um processo de reforma, sob a zeladoria de Francisco Cursino Andrade, bisneto de Dona Manoela (Oliveira).

Na década de 1980 a Capela foi doada à Mitra Diocesana de Taubaté, que utilizava o espaço para celebrar missas e conferências da Sociedade São Vicente de Paula. Nessa mesma década o prédio sofreu danos estruturais, depois da construção de um prédio comercial adquirido por André Bertolini, tendo sua estrutura abalada, assim como os telhados, surgindo trincas e rachaduras (idem). Seu telhado original em cambota de madeira foi substituído por outro em tesouras. Ao longo do tempo as ruas e prédios do centro da cidade em volta da Capela foram se modificando, porém nada de significativo foi feito para sua conservação, mostrando a falta de interesse da administração municipal. Outros prédios foram construídos em torno da Capela.



Fig. 4: Capela.

Fonte: site: [www.agendasjcampos.com](http://www.agendasjcampos.com)

No lado esquerdo, foi feito um salão comercial, ainda pertencendo a Nossa Senhora Aparecida. A Mitra Diocesana de Taubaté Utilizou esse salão, cuja renda foi revertida para a Diocese de São José dos Campos. Neste salão passou a funcionar uma gráfica e depois o prédio foi demolido, transformando o local em estacionamento.

Em 1988 passou a ser um prédio preservado de Categoria EP-1 (Elemento de Preservação) a partir de uma lei municipal. Em 1997, passou ao Poder Público. E, em 2007, transformou-se no Museu de Arte Sacra do Município de São José dos Campos.

O patrimônio cultural se apresenta sob diversas formas. Os bens imateriais compreendem toda a produção cultural de um povo, desde sua expressão musical até sua memória oral, passando por elementos caracterizadores de sua civilização. Os bens materiais se dividem em dois grupos básicos: bens móveis - são a produção pictórica, escultórica, material ritual, mobiliário e objetos utilitários - e bens imóveis - não se restringem ao edifício isoladamente, mas compreendem, também, seu entorno, garantindo sua visibilidade e fruição. No acervo de bens imóveis, que constituem o patrimônio de um povo e de um lugar, incluem-se os núcleos históricos e os conjuntos urbanos e paisagísticos, importantes referências para as noções étnicas e cívicas da comunidade (IEPHA – MG).

Existe hoje uma proposta arquitetônica e urbanística para todo o entorno da Capela, buscando uma harmonia entre ela e o Mercado Municipal à sua frente. Pensou-se em fechar parcialmente a Travessa Chico Luiz, fazendo um calçadão para integrar o trânsito de pedestre do Mercado com a Capela, isso também evitaria o tráfego de veículos pesados que abalam sua estrutura.



Figura 5: Museu de Arte Sacra.

Fonte: Site: [www.agendasjcampos.com](http://www.agendasjcampos.com)





Figura 6: Mapa do centro da cidade de São José dos Campos (Marcação em azul indica a Travessa Chico Luiz, onde está localizada a Capela)  
Fonte: Mapquest, 2014.

De acordo com a proposta, com a reforma dos prédios a sua volta, a fachada e as laterais da Capela teriam maior visibilidade. Seria mantido ainda o gradil, as muretas, o portão e seus pilares, preservando suas características originais (idem)  
A cidade ao longo dos anos, cresceu, progrediu e se desenvolveu. Na região central, onde está localizada a Capela, não existem mais as antigas construções das casas residências e comerciais, que havia na época da sua fundação, apenas o Mercado Municipal, e outros poucos prédios, sobrevivem ao tempo e ao progresso.

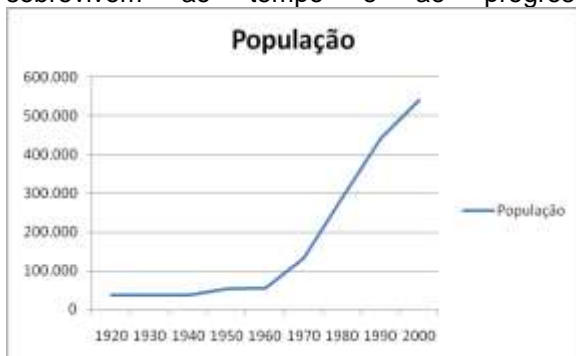


Figura 7: Gráfico do crescimento populacional da Cidade de São José dos Campos, entre os anos de 1920 até 2000.

Fonte: Flório, João, 1944.  
IBGE – 2014.

Enquanto a cidade se transformava, urbanizando-se e adequando-se às novas demandas da atualidade, o prédio da capela permanecia intocável, sem despertar interesse pela sua conservação.

A modernização do espaço, materializada no alargamento das avenidas centrais, na nova concepção arquitetônica, na nova ocupação, com novos sujeitos e novos funcionamentos do espaço, isolava o prédio da capela, congelado no tempo até a década de 1980. Um novo projeto de preservação deu nova funcionalidade ao espaço. De capela, o prédio passou a acomodar o museu de arte sacra do município, embora sob olhar consternado da população que ainda considera a sacralização do espaço (Oliveira e Vaz, 2011).

Apesar da resistência da população à nova função do prédio, ressalta-se o aspecto positivo da política de preservação, que manteve o passado, ressignificado no presente. Segundo Reis,

a memória não é do passado, mas instrumento que torna o presente presente

a ele mesmo (...). Para Hartog, estamos, hoje, em pleno uso presentista do passado: tem-se o pequeno patrimônio, o patrimônio local.

O patrimônio não deve ser mais olhado como “passeísmo”, mas como categoria de ação do presente sobre o presente (Reis, 2012, p.59).

### Conclusão

O prédio da Travessa Chico Luiz, de Capela virou museu, e apesar de sua arquitetura religiosa, ele ganhou nova funcionalidade.

Depois de reformada, a “Nossa Senhora D’Aparecida”, apesar de não ter mais a função de capela, constitui num dos antigos prédios remanescentes que conseguiu sobreviver em uma cidade que valoriza pouco o seu patrimônio histórico.

A transformação da Capela em museu resultou na sua conseqüente utilização como espaço público, dando ao centro da cidade um local a mais de cultura e lazer, ajudando a suprir a necessidade artística e cultural da cidade de São José dos Campos, ao mesmo tempo em que suprimiu da população um espaço sacralizado.



Figura 8: Entre museu e capela: a contradição do espaço.

Fonte: [www.agendasjcampos.com](http://www.agendasjcampos.com)

Para concluir, de acordo com Chuva,

O drama da modernidade, que se institui a partir da certeza de ruptura do presente para sempre descolado do passado, instituidor das nações e das histórias nacionais, é também fundador das práticas de preservação do patrimônio cultural. O presentismo a que estamos submetidos na atualidade quando, além do corte com o passado, também as conexões com o futuro estão rompidas pela falta de utopias, parece tornar esse drama eterno: o risco de se viver sem referências e sem perspectivas faz essa modernidade ser



vivida na forma do drama e leva à produção de memórias em excesso, numa busca permanente de referências, laços, vínculos de identidade que apaziguem a existência do homem moderno (2012, p.12)

#### Referências:

- CHUVA, Márcia. História e Patrimônio: entre o risco e o traço, a trama. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* nº 34 / 2012. <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3239>. Acesso em 18/06/2014.
- FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: José Olympio, 1975.
- FLÓRIO, João. *Relatório de Inspeção de São José dos Campos*, 1944. (Arquivo Público Municipal de São José dos Campos).
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2014.
- IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- OLIVEIRA, Antonio Carlos. São José dos Campos: Fccr – Departamento do Patrimônio Histórico, 2006.
- OLIVEIRA, Antonia Claudia Silva de & VAZ, Monique Mesquita. *Capela ou museu? O espaço da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida*. 2011.
- REIS, José Carlos. O tempo histórico como “representação intelectual”. *História e Patrimônio: entre o risco e o traço, a trama*. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* nº 34 / 2012. <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3239>. Acesso em 18/06/2014.